

Por mês, oito farmácias são alvo de furto ou roubo no Grande ABC

Especialista afirma que canetas emagrecedoras estão entre principais atrativos para os criminosos pelo alto valor

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou, em média, oito roubos ou furtos a farmácias por mês. De janeiro a julho deste ano, foram contabilizadas 59 ocorrências na região, de acordo com dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública).

A cidade com maior quantidade de ocorrências foi Santo André, com 27. Distantes, aparecem São Bernardo com 11, São Caetano e Mauá com oito cada e Diadema com cinco registros. Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não tiveram notificações.

Esse tipo de crime ganhou notoriedade nos últimos anos, muitas vezes tendo como principal alvo as chamadas canetas emagrecedoras. Um dos casos de maior repercussão na região ocorreu em 19 de agosto, quando uma unidade da Drogaria São Paulo, localizada na Rua Gertrudes de Lima, no Centro de Santo André, foi alvo de um roubo durante a madrugada.

Segundo o Boletim de Ocorrência, uma dupla entrou armada no local e levou alguns produtos, sendo seis caixas de canetas emagrecedoras. Ao serem acionadas, as equipes policiais se depararam com os



CRIME. No dia 19 de agosto, a Drogaria São Paulo, no Centro de Santo André, foi assaltada por dois homens

homens em preparação de fuga em uma motocicleta na frente da loja.

Ainda de acordo com o registro, José Fábio Gomes Nascimento portava uma arma de fogo, enquanto o condutor, identificado como Esau da Silva Lima, simulava possuir um revólver na cintura. Os dois faziam gestos para sacar os objetos, conforme apontou a força de segurança. Diante da situação, os policiais atiraram contra a dupla. Lima morreu no local, já Nascimento foi encaminhado ao CHM (Centro Hospitalar Municipal) de Santo André e preso após alta médica.

Os dados da SSP reúnem ocorrências envolvendo pro-

dutores farmacêuticos de forma geral, sem especificar quais itens foram levados em cada caso. Apesar disso, o professor de Direito da Unesp (Universidade Metodista) e especialista em Segurança Pública, Fernando Schmidt, afirma que a média de casos na região é preocupante. Segundo ele, as canetas emagrecedoras despontaram como os principais alvos e contribuíram para mudar o cenário desse tipo de crime.

"É uma atividade criminosa que se repete e, muitas vezes, de maneira violenta. Sempre houve roubos contra farmácias, porque os produtos expostos têm um alto valor agre-

gado, mas não como essas novas canetas. Nos anos anteriores, os autores buscavam medicamentos para depressão, por exemplo. Ultimamente, o objeto-alvo é a caneta emagrecedora, que nem todas as pessoas têm condições financeiras para obter no mercado formal", falou. Segundo ele, o item pode chegar até R\$ 2.000 na farmácia, sendo revendido no contrabando por 20% do valor oficial.

Entre janeiro e julho do ano passado, o Grande ABC registrou 62 casos de roubos e furtos nesses estabelecimentos – redução de 5% em um ano. Em nota, a SSP reforçou os índices que caíram e destacou

que a Polícia Militar mantém o direcionamento do policiamento para áreas de maior incidência, enquanto a Polícia Civil utiliza ações de inteligência e investigação para identificar padrões, desarticular grupos criminosos e responsabilizar os envolvidos.

Apesar da queda no número de ocorrências, os criminosos passaram a priorizar o potencial financeiro dos produtos, e não mais a quantidade de ações realizadas, segundo explicou Schmidt. "Hoje, apenas uma ocorrência pode alcançar R\$ 500 mil. Houve diminuição, porque não há necessidade de tantas atividades criminosas, já que uma ação gera um lucro absurdo para as quadrilhas. Os autores migram as atividades a depender do custo-benefício", esclareceu.

No último ano, as farmácias registraram um prejuízo de R\$ 68 milhões em razão de roubos de canetas emagrecedoras no Estado, segundo levantamento da Abrafarma (Associação Brasileira de Farmácias). Já nos primeiros sete meses de 2026, São Paulo contabilizou 1.463 ocorrências, uma queda de 4% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram registrados 1.521 casos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3